



GLAUCOMA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: João Lisboa, António B. Melo, Mário Cruz

CL83- 09:20/09:30

ANÁLISE DA CONSULTA DE SUSPEITA DE GLAUCOMA

Pedro Bessa Cardoso, Inês Lains, Isa Sobral, Andreia Silva, João Cardoso, João Filipe Silva, Pedro Faria, José Moura Pereira

(Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução:

O estudo teve como objetivo analisar a população de doentes da consulta de suspeita de glaucoma (SG) do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) num intervalo de 6 meses, avaliando os motivos de suspeita, os diagnósticos realizados e a orientação dada aos doentes.

Material e métodos:

Realizou-se um estudo retrospectivo através da análise dos processos clínicos dos doentes consultados no período de 1 de Dezembro de 2013 a 1 de Junho de 2014. Os doentes foram referenciados apenas por médicos do Serviço de Oftalmologia do CHUC mediante um protocolo de referência elaborado pela Secção de glaucoma.

Resultados:

Trezentos e sessenta olhos de 180 doentes foram avaliados, com uma idade média de $65,66 \pm 13,45$ anos, sendo 54,44% do sexo feminino e 96,67% de raça caucasiana. Os motivos de suspeita foram divididos em 3 grupos: estrutural, funcional e hipertensão ocular (HTO). Dos olhos referenciados para a consulta 57,22% foram por suspeita estrutural, 27,22% por suspeita funcional e 15,56% por HTO. Duzentos e quinze olhos (59,72%) foram diagnosticados com glaucoma. Destes 79,99% apresentavam glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA), incluindo os diagnósticos de GPAA (64,18%) glaucoma normotensional (13,02%) e de glaucoma juvenil (2,79%); 0,93% apresentavam glaucoma primário de ângulo fechado e os restantes glaucomas secundários, incluindo glaucoma pseudoexfoliativo (13,95%), neovascular (3,26%), pigmentar (0,93%) e traumático (0,93%). Cento e seis olhos (29,44%) foram classificados como glaucoma suspeito e 40 olhos (11,11%) classificados como não tendo glaucoma (sem glaucoma). Quando o motivo de suspeita foi estrutural: 61,65% dos olhos tinham glaucoma, 25,24% glaucoma suspeito e 13,11% como sem glaucoma. Com o motivo de suspeita funcional: 60,20% dos olhos apresentavam glaucoma, 37,76% glaucoma suspeito e 3,06% sem glaucoma. Os doentes sem glaucoma (11,11%) tiveram alta da secção de glaucoma. Os doentes classificados como glaucoma suspeito (29,44%) permaneceram na consulta de SG. Os doentes com o diagnóstico confirmado de glaucoma (59,72%) foram orientados para consulta de seguimento de glaucoma.

Conclusões:

A grande maioria das suspeitas referidas foi por motivo estrutura, o que demonstra que os colegas privilegiam a avaliação do disco. Em cerca de 60% da população desta consulta confirmou-se o diagnóstico, tendo sido classificados na maioria das vezes como GPAA. Apenas 11% dos doentes tiveram alta da secção de glaucoma. Esta boa precisão diagnóstica é espectável num serviço de um hospital central em que, para além de haver um protocolo de referência, também proporciona anualmente um conjunto de sessões científicas de formação e atualização em glaucoma.